

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Assistência Social em tempos de crise do capital: diálogos sobre a estratégia de intervenção entre 2016 e 2021

Dálethe Melissa Bezerra Florêncio¹

Josinete de Carvalho Bezerra²

RESUMO

O presente artigo dispõe de um debate teórico e crítico sobre a política de assistência social em tempos de crise do capital, para tanto, fundamenta-se em diálogos sobre a estratégia de intervenção entre 2016 e 2021. Tendo como objetivo analisar as principais discussões estabelecidas sobre a assistência social no período em questão, o percurso metodológico foi caracterizado por meio do levantamento e análise bibliográfica de artigos de duas revistas qualis A1 da área de Serviço Social, tendo como autoras principais de embasamento: Bovolenta (2017), Silveira (2017) e Boschetti e Behring (2021). A partir da análise realizada é possível apontar que, seja na destinação de cesta básica ou na garantia de programas e benefícios de transferência de renda, as problemáticas sobre essa política complexificam-se a cada dia, e é nesta realidade que as contradições para a implementação da respectiva política são intensificadas, resultando em determinados desafios, tendências e contradições.

Palavras-chave: Política de assistência social; Intervenção Profissional; Crise.

ABSTRACT

This article has a theoretical and critical debate on a policy of assistance in times of capital, both for the strategy of social assistance in times of capital, for that, it is based on the strategy of dialogue in 2016-2021. Having as objective to study how main policy interventions in 2016. social assistance in the period in question, the methodological path characterized by the survey and bibliographic analysis of articles from two qualis A1 journals of Social Service, having as main authors of foundation: Bovolenta (2017), Bovolenta (2017), Boschetti and Behring (2021). From the analysis carried out, it is possible to point out that, whether in the allocation of basics or in the guarantee of programs and benefits of income transfer, as problems about this policy become more complex every day, and it is in this reality that the contradictions for the implementation of the policy are intensified, determinations on certain challenges, trends and contradictions.

¹Aluna pesquisadora da Iniciação Científica entre abril e agosto de 2022 do Curso de Serviço Social da Faculdade Santa Helena – FSH. Email: daletthemelissabezerra@aluno.fsh.edu.br

²Professora Orientadora da Iniciação Científica da Faculdade Santa Helena – FSH entre abril e agosto de 2022. Doutoranda em Serviço Social pela Universidade Federal do Pernambuco. Email: josinetecarvalhohezerra@gmail.com

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Keywords: Social assistance policy; Professional Intervention; Crisis.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo resulta de orientação e acompanhamento do programa de Iniciação Científica da Faculdade Santa Helena (Recife) referente ao Edital 01/2022, interligado ao curso de Serviço Social, com o título do projeto: Crise, Políticas Públicas e Serviço Social: uma análise dos impactos à Assistência Social e as estratégias de intervenção do Serviço Social. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) foi desenvolvido durante o período de 01 de abril de 2022 até 31 de agosto de 2022, obtendo como um dos resultados o artigo acadêmico ora apresentado.

O trabalho dispõe de um debate teórico e crítico sobre a política de assistência social em tempos de crise do capital, para tanto, fundamenta-se em diálogos sobre a estratégia de intervenção entre 2016 e 2021, nesse sentido, objetiva analisar as principais discussões estabelecidas sobre a assistência social no período em questão.

O percurso metodológico foi caracterizado por meio do levantamento e análise bibliográfica de artigos de duas revistas qualis A1 da área de Serviço Social, a Serviço Social e Sociedade e a Revista Katalysis. Tendo como autoras principais de embasamento: Bovolenta (2017), Silveira (2017) e Boschetti e Behring (2021), são pontuados diálogos com base nas discussões em análise, assim como, é exposto o enfoque destinado a política de assistência social durante o referido período.

Para enfrentar a crise que se agrava pelo País e o mundo verifica-se que a restrição de direitos tem se constituído como uma importante estratégia. É possível averiguar contextos de retrocessos que assolam diversos países, tanto no âmbito econômico, quanto no político ou social. Há o desenvolvimento de um movimento retrógrado evidenciado no avanço de ideais conservadoras, ameaças às lutas de classes, cortes orçamentários e restrição dos direitos e de políticas sociais.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Na política de assistência social esse movimento retrógrado também é perceptível, pois, imersos nesta realidade de retrocessos, a ampliação da demanda desta política é uma tendência verificável tendo em vista a sua destinação a quem dela necessitar, refletindo na expansão dos sujeitos tidos como seus usuários de um lado e expansão de cortes orçamentários de outro. Entretanto, a referida política também enfrenta os impactos caracterizados com cortes e regressões, ocasionando em seu sucateamento.

Referente a sua estrutura, o trabalho encontra-se dividido em dois pontos centrais, num primeiro momento ressalta-se as particularidades da política de assistência social em contexto de crise e num segundo momento é explanada uma discussão com base nos dados coletados por meio das produções bibliográficas referente à coleta e análise de dados da presente discussão.

2 PARTICULARIZANDO A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL EM CONTEXTOS DE CRISE

É possível verificar nos últimos tempos um epicentro de uma multiplicidade de crises no mundo e também no Brasil, gerando grandes impactos em toda a sociedade. Não sendo mais apenas econômico e social, mas também, política e sanitária, os reflexos dessa realidade que se alastram pelo país desde 2013, permanecem acentuando em escala as péssimas condições de vida das camadas mais empobrecidas. O consequente aprofundamento exponencial da desigualdade e da pobreza, potencializado pelas políticas e contrarreformas neoliberais em curso, também acabam por acirrar as contradições já presentes no país.

A crise econômica, culminada na grande recessão de 2015-2016, trouxe consigo uma gama de efeitos colaterais para a população trabalhadora. Ressalta-se que as crises são constitutivas do sistema capitalista, “não é um evento ocasional, fortuito, exógeno ou de natureza probabilística, e sim uma manifestação inerente deste modo de produção” (CAMPOS; FERRAZ, 2020, p. 12). Para além de cíclicas, elas passaram a se tornar estruturais (SANT’ANA *et al.*, 2021), tendo em vista a

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



diminuição do intervalo entre uma crise e outra, somada à intensificação e generalização das que estão sendo vivenciadas na atualidade, denotando a insustentabilidade desse modelo de sociedade.

Entretanto, como alerta Mota (2009), os impactos das crises não se apresentam da mesma maneira para os capitalistas e para a classe trabalhadora. Os primeiros, visando o lucro exacerbado e a manutenção da sua acumulação, utilizam-se desse contexto para construir novas configurações que garantam a sua reestruturação econômica. Estas, por sua vez, recaem diretamente sobre a classe trabalhadora, que é penalizada através do aumento da exploração da sua força de trabalho; cortes salariais; demissões em massa, resultando no aumento do desemprego estrutural; precarização dos serviços públicos e sucateamento dos sistemas estatais garantidores de direitos.

Na realidade brasileira, isso pode ser exemplificado no agravamento em massa do desemprego no país a partir de 2015. Com base nos dados do IBGE, contidos na Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio (PNAD-Contínua), o desemprego chegou a atingir 12% em 2017, resultando em cerca de 12 milhões de pessoas desempregadas. Isso desembocou em graves impactos para as esferas sociais, aprofundando a pobreza e a desigualdade, que, o conseqüentemente aumenta o contingente de sujeitos que demandam ações e atendimento por meio dos auxílios, serviços e benefícios socioassistenciais.

Ressalta-se que esse cenário econômico foi agravado pela crise política que se instaurou no país após a reeleição da ex-presidenta Dilma Rousseff em 2015. As eleições de 2014 geraram uma forte instabilidade política, propiciando uma sequência de conflitos por todo o território nacional (MATTEI, 2018). Esse contexto desencadeou no golpe de 2016, responsável pelo impeachment da ex-presidenta, possibilitando que Michel Temer chegasse ao cargo da Presidência da República.

O governo de Temer, seguido do governo de Bolsonaro, marcam o aprofundamento da agenda neoliberal no país, sendo reflexo de um contexto de contrarreformas, retrocessos e ataques aos direitos sociais. O enquadramento ao

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

ideário neoliberal materializou-se em fortes medidas de ajuste econômico, provocando cortes orçamentários nos gastos estatais, evidenciando o imbricamento histórico das políticas sociais aos interesses do sistema econômico vigente, bem como a sua subordinação às medidas de austeridade (SILVEIRA, 2017).

Nessa conjuntura, a população em situação de vulnerabilidade social enfrenta os rebatimentos da crise, os quais atingem diretamente a Política de Assistência Social, uma política pública asseguradora de direitos sociais que busca garantir a proteção social da população, atendendo às necessidades básicas e provendo os mínimos sociais aos cidadãos que dela necessitarem (BRASIL, 1993).

No âmbito da Política de Assistência Social, os cortes passaram a prejudicar a manutenção dos serviços, benefícios, programas e projetos do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), prejudicando, conseqüentemente, a população usuária que necessita desses serviços (FORTE, 2022).

Segundo Nunes e Amicucci (2020), apontamentos indicam que a política de assistência social pode ser considerada uma das políticas sociais mais atingidas, direta ou indiretamente, com os retrocessos e contrarreformas que o país passou a vivenciar. Dentre as intervenções neoliberais, destaca-se a aprovação, em 2016, do Novo Regime Fiscal (EC nº 95), mais conhecido como o Teto dos Gastos Públicos, que congelou por 20 anos os investimentos nas políticas sociais, resultando em perdas avassaladoras no campo socioassistencial. Conforme Nota Técnica nº 27, do DISOC/IPEA, de setembro de 2016, estima-se que as perdas no que tange ao financiamento da política de assistência social irão resultar, em 20 anos, numa redução de 54% dos recursos, totalizando cerca de R\$ 868 bilhões. Portanto, diante da conjuntura nacional desenhada após o golpe, as ações políticas,

caracterizam um paradoxo ou contrassenso, haja vista ser no momento em que a população de baixa renda mais necessita dos auxílios sociais, benefícios, serviços, projetos e programas da Assistência Social. É neste contexto que o poder público inviabiliza o suporte e o atendimento devido a população (FORTE, 2022, p. 8859).

Essa realidade demonstra que as estratégias do modelo neoliberal em

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



contextos de crise buscam invisibilizar os direitos e as demandas sociais, bem como minimizar e desarticular os sistemas estatais, agravando, dessa maneira, as expressões da questão social. De acordo com Campos e Ferraz (2020), os cortes orçamentários impossibilitaram, por exemplo, o avanço da capilaridade dos principais programas de transferência de renda, o Programa Bolsa Família (PBF) e o Benefício de Prestação Continuada (BPC), além de aumentar o caráter restritivo de acesso a esses programas.

Entretanto, além da crise econômica, social e política, somou-se ao país, a partir do primeiro trimestre de 2020, uma crise epidemiológica. A pandemia do novo coronavírus, além de ter gerado o maior colapso sanitário e hospitalar do Brasil, segundo o Boletim Extraordinário do Observatório Covid-19 (FIOCRUZ, 2021), intensificou, de maneira sem precedentes, a desigualdade estrutural no país.

Ressalta-se que o SUAS foi de primordial importância para o enfrentamento dos desafios sociais provocados pela crise sanitária. A agilidade para a implantação do auxílio emergencial, bem como o atendimento à população afetada pelas violações de direitos e situações de vulnerabilidade agravadas pela pandemia, só foi possível, segundo Sahb (2021), devido a: estrutura e experiência de quase duas décadas do SUAS com os programas de transferência de renda, em especial, o Bolsa Família; sua base de dados robusta da população mais vulnerável promovida pelo Cadastro Único, possibilitando o cruzamento dos dados de beneficiários já cadastrados no programa; existência das equipes multidisciplinares dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), propiciando um corpo profissional preparado para atender às novas demandas da população.

Portanto, a conjuntura de crise não iniciou com a pandemia, como pôde ser visto brevemente acima. Contudo, ela contribuiu para desvelar o nível de desigualdade no Brasil, além de agravar as condições de desproteção social das populações mais vulneráveis, possibilitando o surgimento de novas — e mais complexas — demandas para as políticas sociais, que, a exemplo da política de assistência social, já vinham sofrendo com os desmontes.

PROMOÇÃO



APOIO



3 DIÁLOGOS SOBRE A ASSISTÊNCIA SOCIAL: ENFOQUE DAS PRODUÇÕES ENTRE 2016 E 2021

Para fundamentar tal pesquisa visando identificar o debate estabelecido sobre a assistência social entre 2016 e 2021, realizou-se um levantamento das principais produções científicas com enfoque em artigos publicados em duas importantes revistas da área de Serviço Social, quais sejam: Serviço Social e Sociedade e Katálysis, ambas de conceito qualis A1 na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Para tanto, assistência social foi utilizada como palavra chave, sendo identificadas as seguintes produções:

Quadro 1 – Identificação das produções analisadas

TÍTULO	AUTORES/REFERÊNCIA	REVISTA/ANO DE PUBLICAÇÃO
A Cesta básica e assistência social: notas de uma antiga relação	BOVOLENTA, Gisele A. Cesta básica e assistência social: notas de uma antiga relação. Serviço Social & Sociedade , São Paulo, n. 130, p. 507-525, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0101-6628.121 . Acesso em: 06 jul. 2022.	Serviço Social & Sociedade -2017
Assistência social em risco: conservadorismo e luta social por direitos.	SILVEIRA, Jucimeri Isolda. Assistência social em risco: conservadorismo e luta social por direitos. Serviço Social & Sociedade , São Paulo, n. 130, p. 487-506, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0101-6628.120 . Acesso em: 04 jul. 2022.	Serviço Social & Sociedade-2017
	BOSCHETTI, I. BEHRING, E. Assistência Social na pandemia da covid-19: proteção para quem?	Serviço Social & Sociedade-2017

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Assistência Social na pandemia da covid-19: proteção para quem?	Serv. Soc. Soc. , São Paulo, n. 140, p. 66-83, jan./abr. 2021.	
---	---	--

Fonte: Elaboração própria com base na análise de dados.

Conforme pontuado acima, todos os 3 artigos encontrados foram publicados na Revista Serviço Social e Sociedade. Com o levantamento de dados a partir da busca de produções científicas nas revistas supracitadas, revelou-se que no período especificado foram desenvolvidos debates aproximados com a realidade de retrocesso de direitos, em situações particulares.

Na primeira produção, de Bovolenta (2017), é ressaltada a relação entre cesta básica e assistência social, a autora analisa que a concessão de cestas básicas ocorre de maneira permanente e continuada no campo da política de assistência social, enquanto essa forma de atenção se enquadra mais no campo da segurança alimentar, que reconhece a alimentação com um direito humano fundamental e universal e não como uma mera necessidade eventual. Dessa maneira, segundo ela, "ao reconhecer que a alimentação é um direito fundamental em si, não existe, portanto, a necessidade de sua concessão estar entremeada por outras áreas, como vem ocorrendo em grande parte com a política de assistência social" (BOVOLENTA, 2017, p. 511).

No entanto, a análise da autora é de 2017, decerto que apresenta importantes inquietações sobre a concessão de cestas básicas e sua vinculação à política de assistência social, entretanto, emerge a necessidade de uma atualização da discussão, pois, com o movimento do real, outras inquietações são passíveis de debate. A conjuntura do país agravou as expressões da questão social de tal maneira que as cestas básicas passaram a ser benefícios cada vez mais procurados e necessários para as pessoas em situação de vulnerabilidade social. Diante disso, foi por meio da assistência social que grande parte dessa demanda emergente foi atendida.

Apesar de também comparecerem críticas a tal realidade, principalmente com

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



enfoque nessa relação entre atuação profissional e a entrega de cestas básicas na assistência social, havia uma necessidade geral e urgente da população, principalmente após o retorno do Brasil ao mapa da fome e durante a realidade de pandemia. Conforme dados do Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil (II VIGISAN), entre o final de 2021 e início de 2022, foram contabilizados 125,2 milhões de pessoas com insegurança alimentar e mais de 33 milhões em situação de fome.

Para além da concessão de cesta básica como benefício eventual, a assistência social é uma política pública destinada a quem dela necessitar, e o número dos que dela necessitam cresce e se complexifica na mesma medida em que se acirram as contradições no âmbito da sociedade capitalista.

No segundo artigo identificado, também publicado no ano de 2017, destaca-se o debate de Silveira, a qual retrata uma discussão referente aos riscos decorrentes do conservadorismo para a política de assistência social. Ela enfatiza, os impactos para os direitos sociais, pontuando que além dos cortes orçamentários promovidos pelo Novo Regime Fiscal, outras medidas direcionadas pela “programática neoliberal em ascensão” (SILVEIRA, 2017, p. 484) foram realizadas, como as contrarreformas trabalhista e previdenciária, evidenciando as intervenções perversas do capital para garantir a sua lucratividade e assegurar sua hegemonia em meio a crise.

Dentro de uma conjuntura de avanços de medidas neoliberais e de impactos à política de assistência social, a autora destaca ainda a implantação do Programa Criança Feliz, o qual, apresenta um risco ao SUAS, especialmente ao ganhar centralidade e expressar uma sobreposição do programa de governo ao próprio sistema estatal, revelando a “hegemonização de uma concepção tecnicista de gestão pública, centrada nos resultados e na lógica da extrema focalização” (SILVEIRA, 2017, p. 488). Ou seja, o foco em programas e políticas com caráter de descontinuidade, assim como dimensionadas na focalização, assistencialismo e seletividade, buscam responder às necessidades e aos interesses do capital, que prioriza a eficácia e o avanço da lógica neoliberal, em detrimento da universalização

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

dos direitos.

Isto significa que o programa, além de ferir o princípio da universalidade e de contar com baixo investimento financeiro, fortalece o conservadorismo e a culpabilização dos sujeitos, faz ecoar a cultura do primeiro-damismo na assistência social — mais um grande retrocesso para a política —, além de desvelar um caráter de “desprofissionalização das políticas sociais” (CFESS, 2016), onde ocorre a secundarização de trabalhadores/as realmente qualificados a atuarem na política e a intervirem com criticidade e criatividade na realidade social.

Somado a isso, Silveira (2017) também alerta que a política de assistência social possui um histórico de funcionalidade à reprodução das desigualdades. Isso é pautado pela utilização de mecanismos de controle da população e “ajustamento social no conjunto das oportunidades de integração aos programas sociais”, o que contribui para o “conformismo social” (SILVEIRA, 2017, p. 491).

Dentro desta perspectiva, adentramos no terceiro artigo integrante do quadro analítico das produções em debate, o das autoras Boschetti e Behring de (2021), que relatam sobre a assistência social na pandemia e o tipo de proteção promovida. Tais autoras, também analisam a funcionalidade dos programas assistenciais de transferência de renda, desenhados dentro de uma sociabilidade sistematizada pela lógica do capital.

As autoras afirmam que os mesmos são funcionais à reprodução do capitalismo, principalmente ao sustentar o mercado consumidor, ao controlar o “comportamento das classes perigosas” (BOSCHETTI e BEHRING, 2021, p. 79) e ao garantir minimamente a condição de vida da classe trabalhadora, que, conseqüentemente, permite que a sua força de trabalho permaneça disponível e sujeita à exploração exercida pelo capital. Ou seja, além de serem caracterizados pelo clientelismo e por possuírem valores baixíssimos, são estratégias do sistema econômico vigente para manter a sua produção e reprodução, bem como controlar a condição de miserabilidade em que grande parte da classe trabalhadora se encontra.

A substituição de empregos estáveis e com direitos por programas

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

assistenciais de “transferência de renda” clientelistas revela a mais brutal forma de subsunção do trabalho ao capital: além de manter a classe trabalhadora sem trabalho a baixo custo, nos limites da sobrevivência, também age para rebaixar o valor dos salários, transfere para o Estado a quase totalidade dos custos da reprodução da força de trabalho, já que desonera o capital, e cria um ciclo de reprodução de desigualdades ainda mais perene, pois interdita o acesso de homens e mulheres a possibilidades de trabalho com direitos (BOSCHETTI; BEHRING, 2021, p. 81).

Em outras palavras, observa-se uma sobreposição dos programas de transferência de renda — principalmente após o agravamento da crise com a pandemia — em detrimento de um conjunto de direitos que garantam verdadeiramente uma seguridade social para a classe trabalhadora. Além de serem incapazes de responder às demandas da desigualdade estrutural do país, essa sobreposição é atrelada a uma concepção assistencialista, segundo Boschetti e Behring (2021). As autoras questionam se a assistência social, principalmente após o crescimento da sua atuação com o auxílio emergencial durante a pandemia, busca garantir a proteção da classe trabalhadora ou do capital.

No entanto, dentro de uma conjuntura de crise, de precarização do trabalho, de aumento do índice de desemprego e da pobreza, e, mais recentemente, com os impactos sociais ainda mais avassaladores causados pela Covid-19, os programas assistenciais que transferem recursos públicos passam a se tornar necessários para a reprodução da classe trabalhadora.

Além dos programas de transferência de renda, as cestas básicas também passaram a ser ainda mais requisitadas pela assistência social, desvelando o cruel cenário de desigualdade e fome no Brasil. A presença da cesta básica na política de assistência social se dá no campo dos benefícios eventuais, ou seja, buscam enfrentar situações provisórias de desproteção decorrentes de vulnerabilidades temporárias e calamidades (SUAS, 2021).

4 CONCLUSÃO

Tendo em vista a característica da política de assistência social de atender os

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



sujeitos que dela necessitem ao tempo que favorece o capital, a demanda posta torna-se cada vez mais ampla e diversificada, exigindo uma prática profissional que seja criativa e propositiva, capaz de acompanhar as mudanças do capital, e também de estar pautada nos aparatos legais para sua atuação.

Entretanto, essa realidade contraditória intrínseca à sociedade capitalista e suas reconfigurações, resulta em desafios aos profissionais e a própria implementação e formulação de políticas públicas. Visto que, ao tempo em que ocorre uma agudização das expressões da questão social, é possível verificar também o ataque aos direitos sociais estabelecidos após árduas lutas.

As produções das autoras que permitiram esse breve diálogo, em contextos diferentes, mas, aproximados, expõe uma válida inquietação sobre o movimento do real em favor do capital e seus rebatimentos na política de assistência social, principal responsável pelo atendimento dos sujeitos em situação de vulnerabilidade social.

Seja na concessão de cesta básica ou na garantia de programas e benefícios de transferência de renda, as problemáticas sobre essa política complexificam-se a cada dia, e é nesta realidade que as contradições para sua implementação são intensificadas, resultando em determinados desafios, tendências e contradições.

Neste sentido, são desenvolvidas mudanças nas formas de viabilização dos direitos e atendimento das necessidades sociais, há uma maior seletividade, intensificação da transferência de renda, focalização, fragmentação, rigorosidade quanto ao estabelecimento de condicionalidades e financeirização. Portanto, a lógica capitalista atual e ainda mais contraditória implica em aumento da demanda da política de assistência social, ao tempo em que contraditoriamente, impossibilita a universalidade de políticas sociais públicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei no 8.742, de 7 de dezembro de 1993. **Lei Orgânica de Assistência Social** – LOAS. Brasília. 1993.

BRASIL. SUAS. Sistema Único de Assistência Social. **Perguntas frequentes:**

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

benefícios eventuais do suas. [S. L.]: Ministério da Cidadania, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/assistencia-social/beneficio-s-assistenciais/copy_of_Perguntasfrequentes_Beneficios_Eventuais_SUAS2.pdf. Acesso em: 12 ago. 2022.

BOSCHETTI, I.; BEHRING, E. R. Assistência Social na pandemia da covid-19: proteção para quem? **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 140, p. 66-83, abr. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0101-6628.238>. Acesso em: 10 jul. 2022.

BOVOLENTA, G. A. Cesta básica e assistência social: notas de uma antiga relação. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 130, p. 507-525, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.121>. Acesso em: 06 jul. 2022.

CAMPOS, N. L.; FERRAZ, J. Assistência Social, crise e contrarreformas: inflexões entre o novo e o velho. **Temporalis**, Brasília (DF), v. 20, n. 39, p. 11-26, 26 jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22422/temporalis.2020v20n39p11-26>. Acesso em: 27 jul. 2022.

CFESS. **Primeiro-damismo, voluntariado e a felicidade da burguesia brasileira!** 2016. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/visualizar/noticia/cod/1301>. Acesso em: 12 ago. 2022.

FIOCRUZ. **Boletim Observatório Covid-19**. 16 mar. 2021. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/boletim_extraordinario_2021-marco-16-red-red-red.pdf. Acesso em: 30 jul. 2022.

FORTE, A. C. F. M. S. Desmonte da política de assistência social no contexto da crise brasileira: caminhos e desafios para a política. **Brazilian Journal Of Development**, Curitiba, v. 8, n. 2, p. 8853-8865, 3 fev. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n2-029>. Acesso em: 29 jul. 2022.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2421/pnact_2017_3tri.pdf. Acesso em: 29 jul. 2022.

IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Nº 27: O Novo Regime Fiscal e suas implicações para a Política de Assistência Social no Brasil**. Brasília: Ipea, 2016. 34 p. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/160920_nt_27_dis_o_c.pdf. Acesso em: 02 ago. 2022.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

MATTEI, L. Os efeitos a crise econômica de 2015-2017 sobre o mercado de trabalho brasileiro. In: PRATES, D. M.; TERRA, F. H. B. (org.). **O Brasil pós-recessão**: das origens da crise às perspectivas e desafios futuros. São Paulo: Associação Keynesiana Brasileira, 2018. p. 113-123. Disponível em: <https://associacaokeynesianabrasileira.org/wp-content/uploads/2018/07/dossic3aa-v-o-brasil-pc3b3s-recessc3a3o-das-origens-da-crise-c3a0s-perspectivas-e-desafios-futuros1.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2022.

MOTA, A. E. Crise contemporânea e as transformações na produção capitalista. In: CFESS; ABEPSS (org.). **Serviço Social**: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS e ABEPSS, 2009, p. 51-68. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1GFpLox2U01Eun75Oj0cXOeSUTyRjOvfv/view>. Acesso em: 27 jul. 2022.

NUNES, E. P. O.; AMICUCCI, E. M. M. A contrarreforma na Política de Assistência Social. **Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 7, n. 2, p. 56-62, 14 fev. 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1431>. Acesso em: 28 jul. 2022.

PENSSAN, Rede (org.). **Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil**. São Paulo: Fundação Friedrich Ebert, 2022. 112 p. Disponível em: <https://olheparaafome.com.br/wp-content/uploads/2022/06/Relatorio-II-VIGISAN-2022.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2022.

SAHB, C. Como a assistência social amorteceu a crise da covid-19. **Nexo Políticas Públicas**. [S. l.]: 06 jan 2021. Disponível em: <https://pp.nexojournal.com.br/ponto-de-vida/2021/Como-a-assist%C3%A2ncia-social-amorteceu-a-crise-de-covid-19>. Acesso em: 01 ago 2022.

SANT'ANA, R. S. et al. Expressões contemporâneas da crise estrutural da produção capitalista e seus rebatimentos no Serviço Social. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 142, p. 357-365, 13 set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.254>. Acesso em: 28 jul. 2022.

SILVEIRA, J. I. Assistência social em risco: conservadorismo e luta social por direitos. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 130, p. 487-506, dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.120>. Acesso em: 14 jul. 2022.

PROMOÇÃO

